

FOIE GRAS ITN – 722619

Press Release No. 08

Date: 27/08/2019

O Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra também coordena um projecto europeu dedicado à doença do fígado gordo não-alcoólico, a Rede Europeia de Formação Avançada Foie Gras (fígado gordo, em português). Ao todo, 13 instituições não só de Portugal – além do CNC, participam a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto e a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal –, mas também da República Checa, Itália, Polónia, França, Alemanha e de Espanha. O projecto tem cerca de 3,2 milhões de euros do programa de financiamento europeu Horizonte 2020, para conhecer melhor os mecanismos patofisiológicos (alterações fisiológicas), descobrir novos biomarcadores e intervenções eficientes da doença (afinal, não há nenhuma 100% eficaz) e ainda comunicar ciência. Iniciado em Janeiro de 2017, neste projecto 13 jovens também farão o doutoramento.

“Neste projecto, investigámos de que forma mediadores internos e externos subjacentes à disfunção metabólica, como a remodelação da bioenergética hepática e alterações no eixo intestino-fígado, influenciam a progressão do fígado gordo, o que permite estudar novos biomarcadores e alvos terapêuticos”, diz ao PÚBLICO Paulo Oliveira, do CNC (que recebeu 477 mil euros) e coordenador de todo o Foie Gras.

Durante o projecto, tem-se estudado a função das mitocôndrias (organelos celulares que têm a função de produzir energia das células) à medida que a doença progride ou metodologias não-invasivas para determinar o estágio da disfunção hepática. Até ao final do projecto, em Dezembro de 2020, ainda serão concluídos estudos clínicos e em modelos animais para se testarem potenciais tratamentos ou novos biomarcadores.

Como algo preocupante, Paulo Oliveira destaca a tendência do aumento da percentagem de crianças até aos 12 anos com fígado gordo em Portugal, o que está ligado aos seus “péssimos” estilos de vida. “O facto de cada vez mais crianças terem fígado gordo não-alcoólico sugere que estamos na presença de uma bomba-relógio para a saúde pública.”

Coimbra, 27 de Agosto de 2019



Dr. Paulo J. Oliveira, PhD
(Project Coordinator)